



Luan Rodrigo de Freitas Pessanha

**Alfabetização sobre Rodas: um Caminho Alternativo  
para a Erradicação do Analfabetismo no Mundo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (IRI/PUC-Rio) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais orientado pela Prof. Fátima Mello, em 2018.2.

Rio de Janeiro  
2018.2

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, as minhas duas avós, Teresa e Cilene, que serviram de modelo para pensar em um problema e desafiá-lo com uma solução criativa.

Agradeço a minha mãe por toda confiança que me deu desde pequeno, e a meu pai por me desafiar diversas vezes e me estimular a seguir em frente.

Agradecimentos mais que especiais ao Pedro e ao Guilherme por me ajudarem nas discussões que eu tinha comigo mesmo, mas que precisavam ser externalizadas para organizar os pensamentos.

Agradecimentos a Carolina Sereno e a Carolina Góes por todo apoio na área de educação e pedagogia.

Agradecimentos a orientação da professora Fátima Mello por me ajudar a pensar e organizar o projeto como um projeto de cooperação internacional.

Enfim, agradeço a todos que participaram nesta parte importante etapa da minha vida.

Paulo Freire (1991) afirmava que não bastava saber ler que “Eva viu a uva”, seria preciso compreender a posição que Eva ocupava no seu contexto social, quem trabalhava para produzir a uva e quem lucrava com esse trabalho. Por meio das palavras desse educador entende-se que é preciso interpretar e compreender o que se lê até mesmo o que está nas entrelinhas de um texto e entender qual o seu objetivo. (Fonte)

## Sumário

1. Contexto .....	4
2. Grupo Alvo .....	11
3. Objetivo:.....	13
4. Justificativa:.....	14
5. Plano de Trabalho/Atividade Metodologia: .....	16
6. Cronograma: .....	26
7. Riscos .....	26
8. Resultados Esperados e Indicadores:.....	27
9. Parceiros e instituições envolvidas: .....	29
10. Quadro demonstrativo do orçamento do projeto:.....	30
11. Referências: .....	32

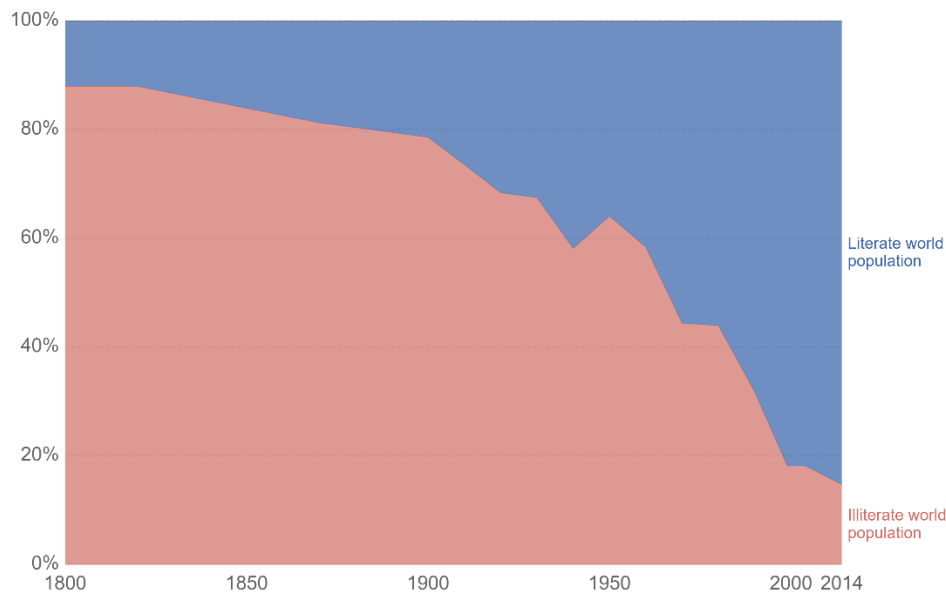
## 1. Contexto

O analfabetismo, como o próprio nome indica, é o desconhecimento do alfabeto, ou seja, a incapacidade de ler e escrever. Segundo a Unesco: “uma pessoa funcionalmente analfabeta é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permitem, também, continuar usando a leitura, escrita e o cálculo a serviço de seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade.” (Infante, 1994, p. 7) Para fins estatísticos, analfabeta é a pessoa acima de 15 anos que não sabe ler e escrever pelo menos um bilhete simples.

Portanto, a alfabetização é uma característica chave para medir a educação de uma população. Do ponto de vista histórico, os níveis de alfabetização na população mundial cresceram drasticamente nos últimos séculos. Enquanto 12% da população no mundo podia ler e escrever em 1820, hoje o mundo inverteu esse quadro com apenas 17% da população global permanecendo analfabeta. Nos últimos 65 anos, os índices de alfabetização global cresceram a uma taxa de 4% a cada 5 anos – de 42% em 1960 para 86% em 2015.

## Literate and illiterate world population

Population 15 years and older.



Source: Our World in Data based on OECD and UNESCO (2016)

OurWorldInData.org/global-rise-of-education • CC BY-SA

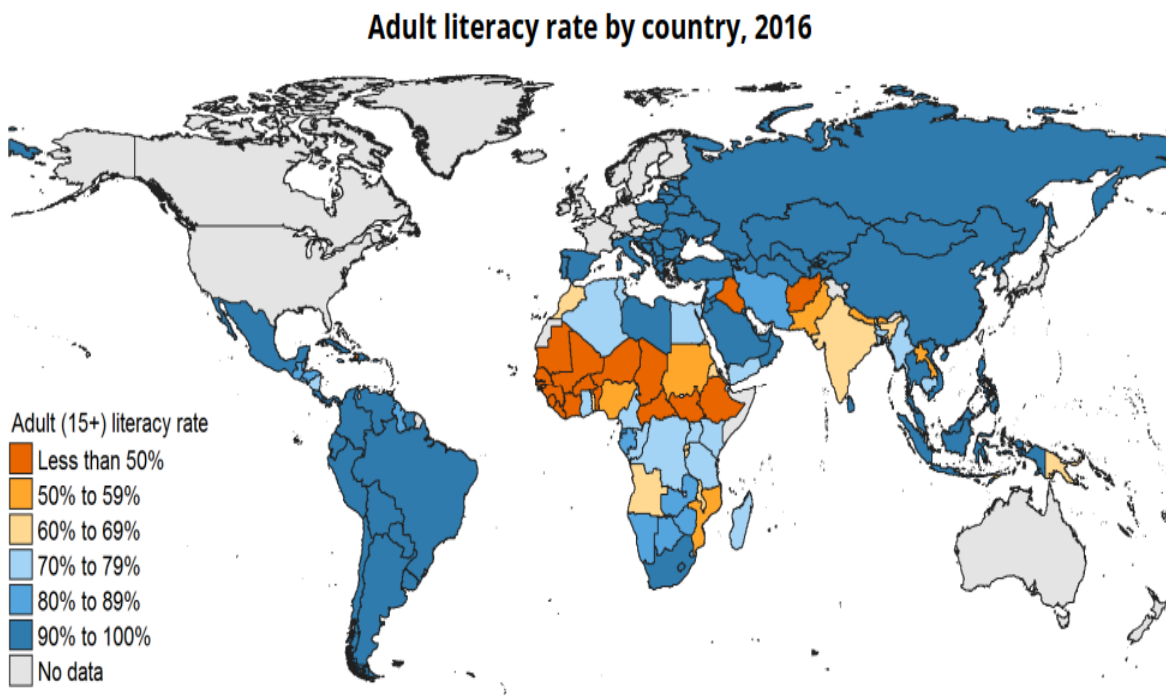
Apesar do avanço da alfabetização e redução das desigualdades, existem muitos desafios a serem superados. Nos países mais pobres no mundo, onde a educação pode ser um motivo de comprometimento para o desenvolvimento, ainda existe uma grande parte da população analfabeta. Na Nigéria, por exemplo, a taxa de alfabetismo na juventude entre os 15 e 24 anos é de apenas 36,5% da população (Roser e Ortiz-Ospina).

A questão da alfabetização ainda possui peso importante no cenário internacional, aparecendo na Resolução 70/1 de 2015 da ONU onde a organização estabelece a Agenda 2030 com 17 metas a serem cumpridas até 2030, também conhecidos como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentro desta agenda, nós nos deparamos com a meta 4 que promove a educação ao reforçar as ações de Estados em *“assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”*<sup>1</sup>, e em específico sobre a alfabetização na submeta 4.6 ao promover que os Estados garantam que *“todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico*

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods4/> >

de matemática”<sup>2</sup> até 2030.

No mundo, os países mais afetados pelo analfabetismo são aqueles que se encontram dentro do grupo dos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, apesar dos esforços conjuntos para a erradicação do analfabetismo, seu combate tem sido limitado devido a uma série de questões como guerras, fome, baixa infraestrutura. Isso é percebido principalmente quando se observa o mapa da alfabetização mundial de 2016, nesse mapa é possível perceber que os principais países afetados pelo analfabetismo são aqueles encontrados na África Subsaariana e no Sudoeste Asiático.



No Brasil, os dados referentes ao analfabetismo variam consideravelmente de fonte para fonte, de acordo com dados do governo federal através da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil possuía 8,7% de analfabetos em 2012. No entanto, uma pesquisa recente de 2017 chamada Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)

<sup>2</sup> Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods4/> >

idealizada em parceria entre o Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa e realizada com o apoio do IBOPE Inteligência, apontou em suas estatísticas o número alarmante de 17% de analfabetos e analfabetos funcionais entre as idades de 15 a 24 anos, levando em consideração que ambas pesquisas apontam um maior número de analfabetos a medida em que se aumenta a faixa etária, existe um problema de aplicação de políticas públicas. É difícil fazer uma comparação real entre as duas pesquisas em vista de que as metodologias e o número de amostragem das duas são diferentes uns dos outros, deixando uma incógnita sobre o número real, apesar dos dados oficiais pertencerem ao governo brasileiro.

De acordo com os últimos dados do IBGE, os dados oficiais do governo do ano de 2016 apontam para um total de 7,2% de analfabetos no Brasil, somando um total de 11,8 milhões de pessoas com idades de 15 anos ou mais, indicando que o país não conseguiu atingir a meta 9 do Plano Nacional de Educação (PNE). A meta 9 do PNE determinava a redução total do analfabetismo a 6,5% até o ano de 2015, acrescentando ainda a meta a erradicação do mesmo até o ano de 2024<sup>3</sup>.

De acordo com o próprio site do governo, “o Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos contados a partir de 2014 até 2024. O primeiro grupo são metas estruturantes para a garantia do direito a educação básica com qualidade, e que assim promovam a garantia do acesso, à universalização do ensino obrigatório, e à ampliação das oportunidades educacionais. Um segundo grupo de metas diz respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade. O terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas, e o quarto grupo de metas refere-se ao

---

<sup>3</sup> Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015> >



ensino superior.”<sup>4</sup>

A meta 9, referida anteriormente, tinha como principal objetivo “elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três por cento e meio) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, tem como objetivo principal erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.” Entre as estratégias da meta 9 estão *assegurar a oferta gratuita da educação de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica na idade apropriada* (Estratégia 9.1), *implementar ações de alfabetização de jovens e adultos com garantia de continuidade da escolarização básica* (Estratégia 9.3) que visam ações planejadas com o objetivo da superação do analfabetismo em indivíduos acima de 15 anos até a terceira idade.

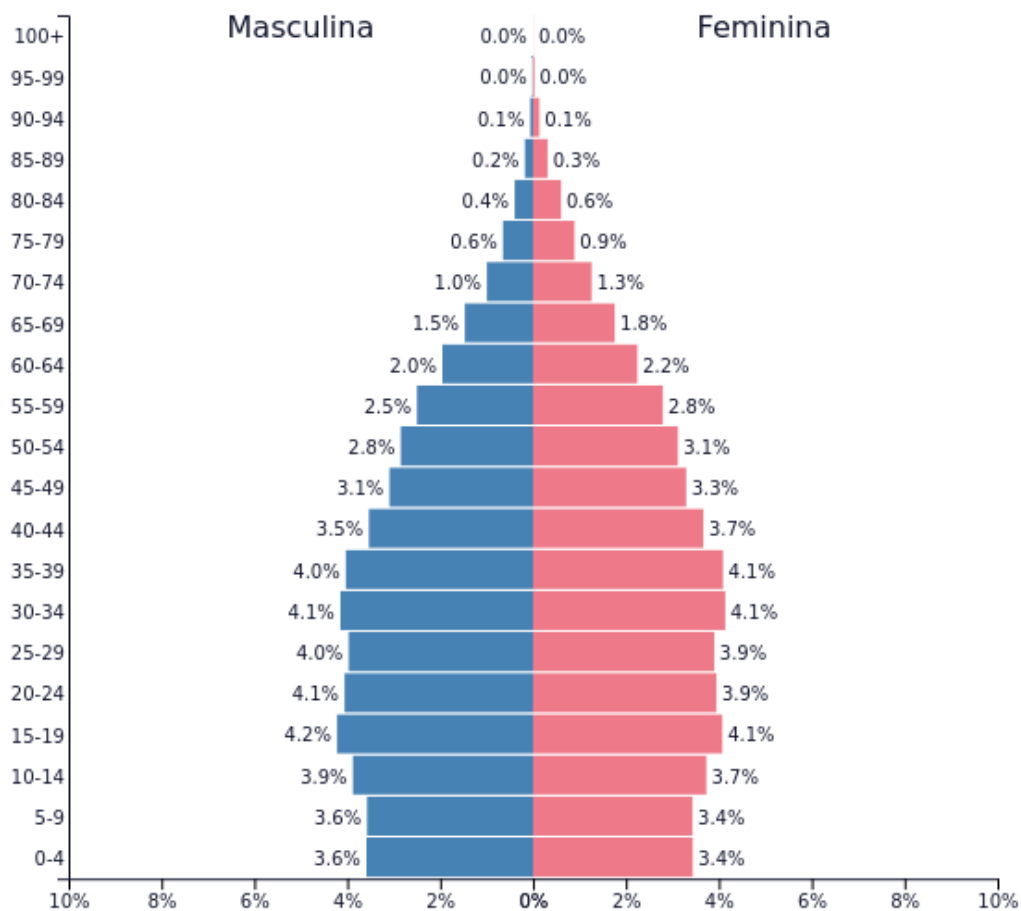
E apesar desses esforços, ainda existe um descaso que gera descontentamento no tratamento a certas partes da população, como o discurso apresentado por uma das pesquisadoras do IBGE:

*“Há uma questão estrutural do analfabetismo. Ele está muito mais presente entre a população idosa. O que vemos é algo histórico, mais concentrado em uma população mais velha. **Vamos diminuir o analfabetismo à medida que essa população mais velha for morrendo**, porque atualmente há mais crianças na escola. Basta olhar os percentuais por faixa etária para comparar isso.”* – Disponível em o Globo

Por mais que a população idosa seja majoritariamente analfabeta, sua relação com o objetivo do governo e da ONU não pode ser tratado como uma espera, não só porque é importante que alcancemos todos, mas também porque a pirâmide de distribuição etária brasileira aponta para um menor número de idosos na população. Isso demonstra que apesar de ser esperado uma diminuição das taxas de analfabetismo, esse avanço será pequeno devido ao número relativo dessas pessoas idosas com a população em geral.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>



PopulationPyramid.net

**Brasil - 2018**  
População: **212,873,151**

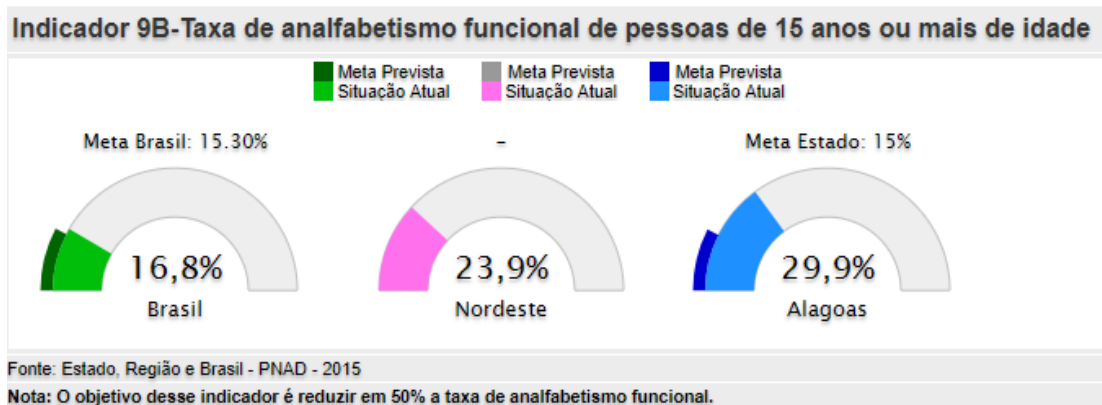
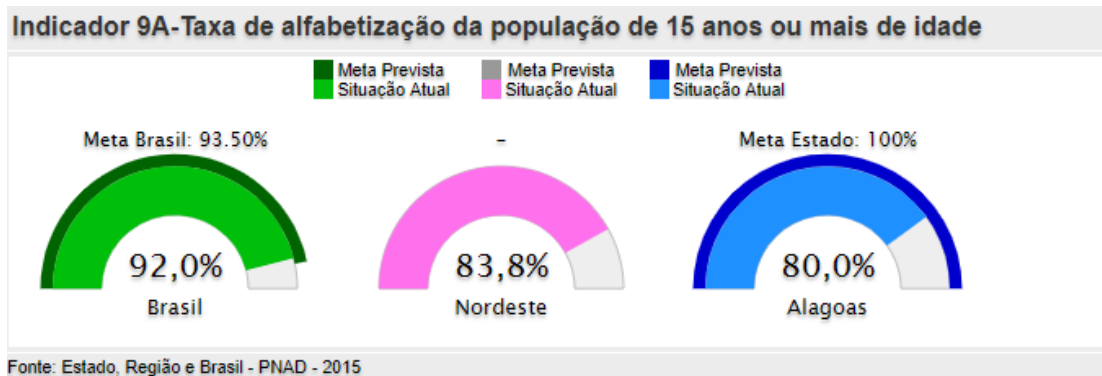
Outro desafio importante no contexto brasileiro sobre a alfabetização é a qualidade e a respostas dos alfabetizados, sendo necessário o acompanhamento frequente de pedagogos capacitados para adaptar a diferentes demandas étnico-sociais e econômicas. De acordo com a meta 5, do PNE, que não alcançou nem um quarto de sucesso para a meta estabelecida, sendo esta a meta referente a crianças alfabetizadas até o final do 3º ano do ensino fundamental.

Esses mesmos quadros apontam para uma maior concentração de analfabetos em regiões rurais brasileiras, com um grande número de analfabetos na região nordeste do país, onde o primeiro esboço desse projeto se destina.

*“A gente sabe que o problema do*

*analfabetismo é maior no Norte e no Nordeste, então precisamos de medidas mais focadas nessas regiões, porque elas não atingiram nem a meta intermediária. Esse dado é importante para orientar políticas públicas” – Disponível em O Globo*

De acordo com o PNE, o nordeste possui uma taxa de alfabetização de 83,8%, e um total de 23,9% de analfabetos funcionais, um número alarmante diante da média nacional de 7,2%. E diante de todos os estados da região, se encontra em destaque o estado do Alagoas com graves dificuldades em alcançar a meta, apresentando 29,9% de analfabetos funcionais, o maior número registrado no Brasil.



Dentro desse contexto de analfabetismo no Alagoas e da dificuldade do governo brasileiro em apresentar respostas eficientes para o combate ao analfabetismo, proponho um projeto para ajudar no combate ao analfabetismo, auxiliando no alcance das metas nacionais brasileiras, e nas metas de desenvolvimento sustentável defendidas pela Agenda 2030 da ONU. E dentro do contexto internacional de analfabetismo, proponho um projeto piloto para estabelecer bases para a aplicação de um projeto de

cooperação internacional mais extenso e ao mesmo tempo flexível para aplicá-lo em países com altos índices de analfabetismo, principalmente na Ásia e África subsaariana com o apoio do Governo do Reino Unido através do UK Aid.

## **2. Grupo Alvo**

Dentro desse contexto de analfabetismo no Alagoas, esse projeto tem como público alvo toda a população local com 15 anos ou mais que se encontre dentro do grupo de analfabetos ou analfabetos funcionais. A limitação de idade se baseia na confiabilidade do projeto na capacidade do Estado brasileiro em garantir a alfabetização para indivíduos menores de 15 anos, devido aos esforços e compromissos já apresentados pelo governo nas metas do PNE sobre a educação primária. Além de obviamente, existirem limitações que impedem que o processo de alfabetização de adultos e crianças sejam iguais, infelizmente é necessário uma distinção das práticas para um melhor resultado.

Nosso objetivo também se baseia na falta de projetos e atenção dada a grupos que não pertencem a infância. Após uma busca minuciosa sobre diversos projetos de alfabetização, é possível perceber um certo nível de esquecimento de populações mais velhas seja sobre a justificativa de já pertencerem a uma idade avançada e, portanto, serem consideradas números que logo deixarão de fazer parte dos dados oficiais ou seja pela dificuldade em lançar um projeto que proponha um espaço e uma carga horária que encaixe na vida de um adulto que passa boa parte do seu dia no trabalho<sup>5</sup>. Dentro desse grupo de analfabetos, destacamos os jovens e adultos que nunca iniciaram os estudos ou que tiveram que interrompê-los por diversos motivos como: ingresso precoce no mercado de trabalho, dificuldade de acesso à escola, fracasso ou evasão escolar. Características que compõem o

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-ainda-tem-118-milhoes-de-analfabetos-segundo-ibge-22211755>>

quadro de estudantes brasileiros da Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Da Silva, 2017).

O projeto busca fazer com que essas pessoas recebam a alfabetização e sejam estimuladas a seguirem num projeto mais robusto de continuidade educacional, levando essas pessoas a buscarem mais qualificação para exercer plenamente sua cidadania, reivindicando seus direitos e sendo ator ativo na sociedade, não somente no mercado de trabalho, mas em outras áreas da vida política, da mesma forma como proposto pelo projeto pedagógico de Paulo Freire.

Como o projeto pretende ter alcance internacional, ajudando no alcance da meta 4 e submeta 4.6 dos ODS, e podendo ser readaptado para outras regiões do mundo, principalmente naquelas mais afetadas como a África Subsaariana e o Sudoeste Asiático, ele precisa ser revisado pedagogicamente e estruturalmente caso a caso. No exemplo específico do Brasil, existem programas governamentais focados na educação de jovens e adultos para um projeto de educação continuada pós-projeto o que confere a sustentabilidade do projeto, no entanto em países que carecem de políticas assistivas para a educação de jovens e adultos, o projeto precisa se lançar como base principal de alfabetização e educação continuada, fugindo da ideia inicial de prover somente a alfabetização como especificado para o caso brasileiro do Alagoas. Um outro tema que precisa ser debatido antes da adaptação do projeto em outras regiões é a questão de conflitos internos e problemas de segurança, uma vez que o Brasil apesar de ter problemas de segurança que podem comprometer o projeto, ainda possui determinado nível de estabilidade que favorecem a aplicação do projeto da forma como ele é aqui proposto.

### 3. Objetivo:

O objetivo principal deste projeto é formular um projeto de cooperação para o desenvolvimento que possa ser aplicado e redesenhado em diferentes partes do mundo, tendo como objetivo guia reduzir o número de analfabetos através de um sistema educacional capaz de se adaptar as diferentes demandas regionais, econômicas e sociais de cada região do planeta. No entanto o projeto de cooperação seria realizado inicialmente no Estado do Alagoas, devido as condições apresentadas pelo estado, como seu tamanho e por apresentar a menor taxa de alfabetização do Brasil, sendo portanto um ótimo estado para observar o impacto do projeto-piloto.

Nesse sentido, o objetivo específico deste projeto no contexto do Alagoas é de contribuir na redução do número de analfabetos funcionais de 29,9% (número registrado em 2015 pelo PNAD) para a meta do governo brasileiro de 15%, ou seja causar uma redução de 50% no valor absoluto de analfabetos. Dentro de um período de 3 anos com a ajuda de quatro ônibus<sup>6</sup> circulantes com quatro professores e um pedagogo em cada um (totalizando um corpo docente de 20 pessoas, sendo 16 professores e quatro pedagogos) atendendo 30 alunos cada, pretendemos alfabetizar 1.920 (mil noventa e vinte) pessoas por ano, alcançando ao final de três anos 5.760 (cinco mil setecentos e sessenta) pessoas.

Como esse projeto de cooperação é um projeto piloto na ajuda ao combate do analfabetismo, a medida que alcancemos com sucesso os objetivos específicos esperados, poderemos contar com uma nova forma de alfabetizar adultos de forma eficiente e emancipadora, ajudando na concretização dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Assim quando esse projeto piloto for repensado para outras regiões e aplicado respeitando as singularidades locais poderemos contribuir para que em 12 anos, seguindo o que foi acordado na Agenda 2030, conseguiremos contribuir

---

<sup>6</sup> O ônibus responsável por carregar o material foi carinhosamente batizado de alfa-móvel.

para que *uma porção substancial de adultos e adolescentes, homens e mulheres estejam alfabetizados* contribuindo para a Meta 4 e a submeta 4.6 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Além de auxiliar também no cumprimento da meta 9 do Plano Nacional de Educação do governo brasileiro.

Portanto, o objetivo principal desse projeto é lançar uma nova forma de alfabetização de qualidade que possa alcançar jovens e adultos em diferentes partes do mundo, ensinando-os não apenas a ler e a escrever, mas também a pensarem e atuarem socialmente em busca de seus direitos, favorecendo para o cumprimento da meta 10 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sobre *redução das desigualdades dentro dos países e entre eles*; e a meta 16 sobre *promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável*, proporcionando o acesso à justiça para todos e construindo instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. A meta 10 seria promovida a medida em que essas pessoas agora alfabetizadas e conscientizadas através da metodologia de Freireana possam demandar direitos e mais participação do e no governo em diferentes níveis, assistindo portanto a submeta 10.2 de *promover a inclusão social, econômica e política de todos*. E quanto a meta 16, assistindo a submeta 16.3 onde ajudaríamos a promover através da conscientização da população, uma maior atuação da população civil em assuntos de interesses locais, *promovendo o Estado de Direito a nível nacional e internacional*.

#### **4. Justificativa:**

O projeto Alfabetização sobre Rodas tem um papel essencial de fortalecer os esforços para o combate ao analfabetismo não somente no Brasil como também em todo o mundo, com um projeto capaz não só de alfabetizar, mas de emancipar indivíduos assistindo na construção da

cidadania e conscientização de direitos. Segundo a UNESCO, existem 758 milhões de analfabetos no mundo<sup>7</sup>, sendo que uma grande parte dessas pessoas se encontra entre a juventude e a senioridade, ou seja em uma idade onde o retorno as escolas é um processo difícil que depende fortemente do incentivo de políticas públicas e cooperação internacional para o desenvolvimento. De acordo com informações da UNESCO, o analfabetismo não é um problema apenas em países em desenvolvimento, mas também em países desenvolvidos<sup>8</sup>, um censo realizado pela OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em 2013 um em cada cinco jovens europeus tinha em 2009 fracas habilidades de alfabetização, e cerca de 160 milhões de adultos abrangidos pela OCDE eram analfabetos funcionais. Isso torna ainda mais importante pensar em um projeto que consiga erradicar o analfabetismo, principalmente em adultos. Atualmente os projetos de cooperação internacional estão focados em prover alfabetização apenas para crianças e adolescentes excluindo um número imenso de indivíduos que deveriam ser contemplados com programas específicos para eles. Pensando nesse problema, e na atenção dada por organizações como a ONU, UNESCO, OCDE expressados pelos diversos programas que focam em uma ação voltada para o fortalecimento de instituições governamentais para prover a educação básica de qualidade, apresento o projeto *Alfabetização sobre Rodas* como um projeto de iniciação a educação básica com o intuito de ajudar no combate ao analfabetismo em adultos no mundo. Este projeto, pensado especialmente para o caso brasileiro, tem por objetivo se tornar referência para futuros projetos voltados para a erradicação do analfabetismo e inclusão social com a mesma finalidade em diferentes partes do mundo, observando-se os diferentes contextos para a melhor adequação do projeto. Para tanto o projeto contará com iniciativas apoiadas pela cooperação internacional visando o intercâmbio de experiências e avaliação de potencial de

---

<sup>7</sup> Disponível em < <https://nacoesunidas.org/unesco-758-milhoes-de-adultos-nao-sabem-ler-nem-escrever-frases-simples/> >

<sup>8</sup> Disponível em < [http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/literacy\\_for\\_all\\_remains\\_an\\_elusive\\_goal\\_new\\_unesco\\_data\\_sh/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/literacy_for_all_remains_an_elusive_goal_new_unesco_data_sh/) >



compartilhamento de metodologias em diferentes contextos.

Além de erradicar o analfabetismo, Paulo Freire tinha a intenção de reproduzir o projeto de Angicos em outras partes do mundo, um de seus intentos era aplicar seu método de alfabetização no mundo inteiro, portanto esse projeto também se apresenta como uma forma de continuar e tornar possível a disseminação do processo de alfabetização freireana nos países em desenvolvimento e também desenvolvidos. Uma vez que o processo de alfabetização para Freire parte de uma ação de conscientização, esse projeto auxilia não apenas os esforços de cooperação internacional para combater o analfabetismo, mas também os esforços de conceder voz e pensamento crítico a indivíduos para uma maior participação na vida política e social.

## **5. Plano de Trabalho/Atividade Metodologia:**

Ao longo dos três anos de projeto, estão previstos os resultados e atividades que estão dispostos a seguir. Acompanhado de cada tópico está o cronograma da atividade a fim de disponibilizar a organização do Alfabetização sobre Rodas em seu período de pré-execução, realização das atividades e resultados previstos, e por fim, de sua avaliação. O procedimento pedagógico proposto segue as premissas do projeto alfabetizador usado por Paulo Freire em Angicos, no Piauí em 1963<sup>9</sup>. Essa metodologia se propõe a contribuir para a inclusão e a participação no processo de alfabetização e letramento de jovens e adultos acima dos 15 anos, visto que a adesão desses indivíduos é parte essencial para a concretização do projeto, e conseqüentemente, a conclusão das metas em sua integralidade, almejando o sucesso do objetivo geral proposto. O projeto será dividido em um período de 45 dias, que serão denominados “rodada de alfabetização”, cada rodada terá uma carga horária de 40 horas como o projeto original dos “300 de Angicos” ou “40 horas de Angicos”. A carga horária foi mantida como a original devido ao desenvolvimento

---

<sup>9</sup> Ver mais em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206307> >

tecnológico da década de 60 até os dias atuais permitindo uma diversidade maior de técnicas e melhor aproveitamento do tempo com o uso dessas tecnologias.

### 1) **Pré-execução do projeto:**

Como o projeto pretende funcionar como uma sala de aula móvel, é necessário que haja uma aproximação com o público alvo, incluindo a geração de interesse e o entendimento das diversas demandas que podem aparecer ao longo do projeto, além da preparação do corpo docente com as premissas explicitadas por Paulo Freire. Então em um primeiro momento, é necessário estabelecer a parte não-didática do material que será usado para a realização do projeto, como o projeto quer evitar a formatação tradicional de uma sala de aula por questões de custo e acessibilidade a diferentes localidades, ele funcionará através do uso de ônibus equipados com materiais didáticos e estruturais para formar um ambiente educacional flexível que possa ser disposto em diferentes regiões para atender até 30 estudantes por professor, ou um número maior caso os pedagogos envolvidos acreditem na possibilidade de elevar o número, o número de professores por ônibus vai ser de 4 professores para cada um atender o pré-requisito de números de estudantes por professor. O Projeto de Educação Móvel (Alfabetização sobre Rodas) que vai até os estudantes se espelha em um outro projeto de incentivo à educação, o “Livro nas Praças”, onde uma biblioteca móvel com livros e mesas portáteis oferece a diferentes tipos de pessoas a possibilidade de leitura em qualquer ambiente<sup>10</sup>.

**Preparação dos Professores:** no projeto original de Angicos, os professores responsáveis pela alfabetização eram formados por alunos

---

<sup>10</sup> Disponível em: < <https://extra.globo.com/noticias/rio/projeto-livros-nas-pracas-leva-onibus-biblioteca-para-varios-bairros-do-rio-21220451.html> >

universitários que se sensibilizavam com a causa da alfabetização, todos eles participaram de um curso de formação de 10 aulas para poderem auxiliar Freire em seu intento (DA SILVA e SAMPAIO, 2017). Neste novo projeto proposto os professores serão pessoas com capacitação reconhecida pelo Estado em educação primária e alfabetização, eles passarão os primeiros 15 dias do projeto realizando um curso de formação similar ao projetado por Freire, onde deverão aprender os princípios gerais que regem a proposta de alfabetização, e a realidade brasileira em suas contradições e dificuldades, além dos caminhos metodológicos, etapas do método e elaboração de material audiovisual e online.

**Divulgação do Projeto:** durante os primeiros 15 dias do projeto serão providenciados diferentes materiais para a divulgação do *Alfabetização sobre Rodas*, com o intuito de informar e atrair o interesse da população local para participarem do projeto. Como o projeto tem a intenção de ser acessível, sua divulgação será dividida em 3 etapas: 1) Através de anúncios do projeto (contato direto com divulgadores e através de material publicitário por intermédio do rádio e televisão local) reconhecer demandas locais por alfabetização com o intuito de estabelecer um local e horário acessível para um maior número de alunos; 2) Após estabelecido o local e horário em que ocorrerá o projeto, deverá dar-se início a divulgação através do contato direto com divulgadores, e através do rádio e televisão; e 3) a compra do material didático especial para lidar com a alfabetização daquela população local, é importante salientar que o material fixo como cadeiras, mesas, tablets, quadros, projetores já deverão estar dentro do escola-móvel.

**Abertura das inscrições:** A terceira etapa será o período de inscrição onde deverá ocorrer a interação inicial e a primeira coleta de dados referente ao nível de alfabetização, e aos dados sensíveis para a aplicação do método Freireano como por exemplo dados referentes a idade, ocupação, gênero, endereço, entre outros. Obs: Durante todo esse processo deverá ocorrer uma

elaboração de relatório para coleta de dados que deverão ser aplicados conforme o método Freireano.

**Coleta de Dados:** Durante toda a fase preparatória do projeto e de início das aulas deverá ocorrer a coleta de dados sensíveis para a aplicação do método Freireano e para a avaliação do sucesso do projeto. Dados como gênero, etnia, idade, ocupação, etc. São importantes para determinar as **palavras geradoras** e para entender o contexto ao qual se inserem esses indivíduos para uma melhor aplicação do método proposto por Freire. Essa etapa deverá ser realizada em parceria com as entidades governamentais locais responsáveis pelos dados e pela alfabetização primária, com isso é importante estabelecer um contato com a secretaria de educação do município onde o projeto será instalado e a secretaria de educação estadual. Visto que o projeto é dependente da colaboração entre a organização administrativa e do setor público com o fornecimento de dados sensíveis para uma proposição de material didático e abordagem mais apropriada, além de maior alcance do projeto. Com isso o setor administrativo precisará obter o número específico de analfabetos para saber qual o número limite de indivíduos que poderão ser atendidos por rodadas de alfabetização, além disso será necessário realizar um mapeamento com os dados obtidos através dos programas de Educação de Jovens Adultos para saber a distribuição desses indivíduos pela cidade para que a “Sala de Aula Móvel” consiga se deslocar até o ambiente de maior acessibilidade para um maior número de pessoas, e por fim uma cooperação visando o detalhamento do perfil étnico, econômico e social desses indivíduos para elaborar uma abordagem mais apropriada para a alfabetização e letramento. Esse detalhamento do perfil é importante para que a pedagogia determinada por Freire faça sentido, uma vez que dependemos do contexto ao qual a pessoa está inserida para saber a melhor forma de alfabetizá-la de forma que ela vá usar os conhecimentos adquiridos, impedindo a erosão do conhecimento ao longo do tempo.

## 2) Execução do Projeto:

A execução do projeto se refere a metodologia freireana aplicada na prática, o processo de alfabetização desse projeto dividido nas cinco etapas propostas a seguir. Neste tópico apresentaremos como faremos a aplicação da metodologia segundo a ideia proposta de educação móvel.

**Alfabetização e letramento:** Nessa etapa os professores se encaminharão para o local determinado como ponto de maior acessibilidade para o maior número de indivíduos que buscam a alfabetização. E nesse local, eles darão início ao processo de alfabetização, tendo em vista a possibilidade de alterações para uma melhor adequação do projeto a demandas locais. Eles organizarão a divisão dos alunos ao ar-livre dividindo-os em 4 turmas, cada professor será responsável por um número de 30 alunos como determinado anteriormente e será papel do pedagogo coordenar a equipe e auxiliar e intervir sempre que necessário. Nesse procedimento vamos estabelecer o primeiro contato com o analfabeto funcional para saber a melhor forma de incitar o desejo em aprender a ler e escrever, por isso o método usado será um projeto adaptado do projeto de Angicos - PI de Paulo Freire, “as 40 horas de Angicos”.

O processo proposto por Paulo Freire baseia-se no universo vocabular dos estudantes, através das **palavras geradoras**, ou seja, as palavras e vocábulos mais usados pelos estudantes e a comunidade alvo do projeto, selecionando as palavras que servirão de base para as lições. Uma vez identificadas, cada palavra geradora passa a ser identificada através da divisão silábica ou método de **silabação**, que deve ser guiado a novas palavras com a formação de palavras usando as famílias silábicas ensinadas das palavras geradoras. E por último a **conscientização** que é o ponto

fundamental do método, incentivando a discussão sobre diversos temas surgidos a partir das palavras geradoras. Uma vez que para Freire, alfabetizar não se restringe a processos de codificação e decodificação, mas sim de promover a conscientização e compreensão acerca da realidade a qual se insere o indivíduo no mundo.

A primeira e segunda etapa do projeto ocorrem, principalmente no início do projeto, a primeira é o levantamento do universo vocabular do grupo para localizar as **palavras geradoras**, nessa fase ocorrem as interações de aproximação e conhecimento mútuo, bem como a anotação das palavras da linguagem dos membros do grupo, respeitando seu linguajar típico, essa fase é importante para reconhecer demandas locais que possam servir de base para interessar o estudante a continuar utilizando sua alfabetização após a conclusão das aulas.

*“[...] e foram de casa em casa para fazer o levantamento do número de analfabetos, para conversar com eles, saber o que eles utilizavam no cotidiano, no dia a dia, as palavras mais importantes. Palavras do trabalho, da família, da cozinha, da casa [...] o interessante do método era a valorização deles como pessoa.” (Cavalcante, P., 2013; Cavalcante, R., 2013)*

A segunda etapa é a escolha das **palavras geradoras** selecionadas, seguindo as riquezas e dificuldades fonéticas – numa sequência gradativa das mais simples para as mais complexas, com um comprometimento pragmático dessa palavra na realidade social, cultural, política do grupo e/ou sua comunidade. Como a primeira e segunda etapa são etapas principalmente de reconhecimento, elas podem ser executadas em conjunto com outras atividades, devendo ser reutilizadas sempre que houver expansão do universo vocabular. Após a realização dessa etapa vem o processo de silabação, ou seja, o desdobramento das palavras geradoras em suas respectivas famílias silábicas, dando início para as etapas seguintes de construção de novas palavras.

A terceira etapa se refere a criação de situações existenciais características do grupo. Trata-se de situações inseridas na realidade local, que devem ser discutidas com o intuito de abrir perspectivas para a análise crítica consciente de problemas locais, regionais e nacionais. Nesse sentido, o pedagogo precisa dar continuidade as pesquisas relacionadas a realidade na qual o grupo de estudantes está inserida, com o objetivo de ser capaz de abordar os tópicos e incitar o pensamento crítico nos estudantes. Ele se utilizará das famílias silábicas aprendidas através das palavras geradoras para que eles possam utilizá-las para formar essas novas palavras trazidas nessas situações existenciais características do grupo.

A quarta etapa se refere a criação de fichas-roteiro que funcionam como roteiro para os debates, as quais deverão servir como subsídios, sem no entanto seguir uma prescrição rígida. O pedagogo tem um papel de guiar o estudante, mas também o de ser guiado reconhecendo no estudante capacidade de construir seus próprios questionamentos e reflexões acerca do universo que o cerca.

A quinta etapa se refere a criação de fichas de palavras para a decomposição das famílias fonéticas não presentes nas **palavras geradoras**, nesse aspecto o projeto se diferencia da atuação Freiriana buscando aumentar o alcance do trabalho para evitar que os estudantes sejam limitados ao universo ao qual estão inseridos. O uso da tecnologia, principalmente da internet, será o principal meio para a expansão desse universo. Essa etapa é adicionada para tentar resolver a crítica apresentada por Nilcea Lemos Pelandré, que afirmou que a população de Angicos teve uma alfabetização limitada sem conseguir se expressar para temas complexos, portanto adicionando essa etapa o projeto propõe uma solução que vai além de Paulo Freire, superando as dificuldades anteriores da época através do uso da tecnologia moderna (PELANDRÉ, 2002).

Ainda sobre a crítica de Nilcea Lemos Pelandré, ela também exige uma atuação presente do mercado e das instituições públicas, ao tentar

incentivar a economia nessas regiões para que essas pessoas consigam trabalhos onde poderão pôr em prática aquilo que aprenderam dentro do projeto, e as instituições públicas com a participação recorrente desses cidadãos nos assuntos de ordem pública. Caso não haja um uso recorrente do conhecimento aprendido, poderá ocorrer o esquecimento ou o enrijecimento do conteúdo, fazendo com que as pessoas fiquem limitadas numa alfabetização restrita (PELANDRÉ, 2002).

**Divulgação da EJA:** como o projeto se lança como um projeto de complementação da educação no caso específico do Brasil, ele apenas inicia o processo de alfabetização, portanto ele não dá continuidade aos níveis seguintes da educação básica, sendo necessário o apoio do governo na divulgação de serviços públicos locais de educação para jovens e adultos. Esse procedimento é extremamente importante para lidar com a questão do uso da alfabetização e do letramento, como observado por Pelandré, o não uso da alfabetização foi fator responsável pelo enrijecimento, e algumas vezes esquecimento do uso do conteúdo aprendido, e como algumas dessas pessoas vivem em condições rurais sem muito acesso a conteúdos diários que exercitem a habilidade aprendida, é importante que elas deem continuidade ao processo de educação seguindo para um instituto de educação para jovens e adultos mais próximo para que assim o projeto possua uma maior sustentabilidade a longo prazo e traga resultados positivos. Quando o mesmo projeto for pensado para a África subsaariana e o Sudoeste Asiático é importante levar isso em consideração caso os países não possuam políticas assistivas quanto a educação de jovens e adultos.

### **3) Encerramento do Projeto:**

Após o período de 11 meses e meio, com o término do ciclo do ano letivo e das rodadas de alfabetização com a concretização de 4 rodadas anuais, é necessário realizar a avaliação do projeto para mensurar o sucesso



do projeto e o quanto foi alcançado da meta prevista. Como o projeto realiza um processo de alfabetização, a avaliação precisa ser apresentada de forma pedagógica e para tanto a avaliação desse projeto se baseará em um procedimento de avaliação de alfabetização proposto por Isabel Infante, coordenadora do órgão OLREAC (Oficina Regional de Educação para América Latina e Caribe) parte da UNESCO. O uso da metodologia proposto por Infante tem a intenção de superar a perspectiva economicista da problemática do analfabetismo funcional. Ela toma como base recomendações aprovadas pela Consulta Técnica Ibero-americana sobre analfabetismo funcional, relacionados a multiplicidade das dimensões sociais a que o analfabetismo se relaciona: com o trabalho, com a ciência e tecnologia, com a organização e participação popular e com a cultura (Vasagão, 1997).

**Avaliação geral:** seguindo as proposições de Infante, a avaliação buscará não apenas os resultados que podem ser medidos por meio de testes padronizados, mas também dos processos que dão origem a esses resultados. Com isso, a avaliação será uma combinação de técnicas quantitativas – que ajudam a dimensionar as capacidades e as carências dos estudantes – e técnicas qualitativas – que revelam tanto as estratégias usadas pelos jovens e adultos para lidar com o cotidiano, quanto suas próprias representações sobre suas competências e necessidades (Vasagão, 1997).

En líneas generales, la presente propuesta [...] intenta evaluar los logros de los adultos en habilidades de lectura, escritura y matemáticas necesarias para la vida diaria en ámbitos influidos por la modernidad, relacionándolos con participación social y laboral y con percepción de sus competencias sociales y laborales. Sin embargo, introduce dos aspectos básicos que enriquecen el estudio: las estrategias que emplean los adultos en la resolución de situaciones de problemas generados por el uso del código de la escritura (tanto en general, como en la decodificación de lo escrito y en las operaciones matemáticas) y el significado de la situación de analfabetismo funcional desde la perspectiva de los involucrados en ella. (Infante 1994)

**Avaliação quantitativa:** nos testes quantitativos realizaremos tarefas simuladas de leitura e escrita e a adição de um questionário que podem ser requeridos em contextos cotidianos. Os testes quantitativos contemplarão três domínios de habilidade: compreensão de textos em prosa (notícias de jornal e textos instrucionais), compreensão de textos esquemáticos (tabelas e gráficos) e compreensão de textos com informação numérica.

**Avaliação qualitativa:** Seguindo para a segunda etapa de natureza qualitativa, realizaremos entrevistas semi-estruturadas e algumas tarefas simuladas. Nas entrevistas investigaremos os usos possíveis que os indivíduos tem e terão da leitura e escrita, e os novos significados atribuídos a essas habilidades, e analisaremos o processo de resolução no contexto de interação com o avaliador, buscando reunir elementos que complementem a interpretação dos resultados dos textos.

O quadro abaixo sintetiza as especificidades da metodologia usada em cada uma das etapas proposto por Infante e adaptado para o Projeto Alfabetização sobre Rodas (Vasagão, 1997).

Etapa quantitativa	Etapa qualitativa
<ul style="list-style-type: none"><li>• entrevista estruturada (aplicação de questionário)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• entrevista semiestruturada</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• resolução de tarefas simuladas individualmente, com análise estatística dos resultados em termos de erro e acerto.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• resolução de tarefas simuladas em interação com o pesquisador, com análise exploratória do processo de resolução e das representações do sujeito sobre a tarefa.</li></ul>

As avaliações ocorrerão ao fim de cada rodada de alfabetização com a adição de uma última etapa de avaliação que incluirá uma avaliação abrangente reunindo todos os participantes do projeto desde a primeira rodada até a última realizada naquele ano. As avaliações podem ocorrer dentro do próprio ônibus com grupos menores de alunos já que o exame qualitativo exige um tempo e privacidade maiores de realização.

## 6. Cronograma:

As atividades propostas no item anterior serão divididos no calendário anual da seguinte forma:

No.	Atividade	Ano 1																							
		1.1	1.2	2.1	2.2	3.1	3.2	4.1	4.2	5.1	5.2	6.1	6.2	7.1	7.2	8.1	8.2	9.1	9.2	10.1	10.2	11.1	11.2	12.1	12.2
1	Pré-execução do Projeto																								
1.1	Preparação dos Professores																								
1.2	Divulgação do Projeto																								
1.3	Abertura das Inscrições																								
1.4	Coleta de Dados																								
2	Atividades																								
2.1	Alfabetização e letramento																								
2.2	Divulgação da EJA																								
3	Avaliação																								
3.1	Avaliação Quantitativa																								
3.2	Avaliação Qualitativa																								

Nota explicativa: a divisão do tempo no calendário se dará de forma quinzenal, o que significa que cada divisão de período de tempo considerado será de 15 dias ou duas semanas contados no período de um mês, ou seja, 1.1 significa os 15 primeiros dias de janeiro e assim sucessivamente.

## 7. Riscos

O primeiro e maior risco é o problema da arrecadação de fundos necessários para a execução do projeto, atualmente a cooperação internacional possui diversos projetos voltados apenas para a alfabetização de crianças e adolescentes, isso faz com que a captação de recursos para um programa voltado para a educação de adultos tenha de ser realizada diretamente com as instituições que possuem um histórico de cooperação voltado para a educação e o combate ao analfabetismo. Sem esse suporte

financeiro dificilmente o programa terá o impacto necessário para alterar a forma de alfabetizar no mundo.

O segundo risco encontrado é a resistência de elites brasileiras nas ideias de formação de pensamento crítico e conscientização de Paulo Freire. O apoio da comunidade local e de autoridades governamentais é essencial para a execução do projeto, visto que alguns dados são fornecidos diretamente pelo governo brasileiro, além óbvio da recepção do projeto que impactará diretamente na participação do público-alvo. O mesmo problema não parece ser encontrado em outros países, mas é importante atentar-se a isso e reafirmar o compromisso do projeto em erradicar o analfabetismo através de um método emancipatório.

O terceiro risco é um risco de adaptação do projeto para outros locais, o projeto não foi arquitetado para ser aplicado em zonas de conflitos. O projeto de alfabetização sobre rodas é feito sobretudo para lugares em que a mobilidade não seja comprometida por questões bélicas ou de segurança pública. Também é necessário considerar questões de estruturas nos países como estradas para a locomoção dos ônibus, de alimentação para a população que irá se beneficiar com o programa, do clima, sendo, portanto, necessário programas complementares ou que incrementem esse projeto. O maior desafio do projeto será repensá-lo com as singularidades encontradas em cada país e região para que ele tenha eficiência máxima em seu objetivo.

## **8. Resultados Esperados e Indicadores:**

Com o objetivo de acompanhar os resultados e ter a certeza de que os objetivos serão alcançados, realizaremos uma avaliação pluralista, empregando métodos qualitativos e quantitativos, buscando não só uma avaliação dos resultados como também da satisfação dos participantes do projeto para aprimorar cada vez mais a prática estabelecida por Paulo Freire. Para o objetivo de alfabetizar 1.920 pessoas em um período de um

ano, começaremos utilizando o nosso próprio método de avaliação explicitado no capítulo 7 deste projeto, mas por uma questão de prestação de contas realizaremos um acompanhamento dessa população ao longo do projeto para auferir se a alfabetização foi realizada com sucesso baseando-se em dados oficiais do governo. Essas informações deverão ser solicitadas junto das secretarias de educação municipal e estadual.

Inicialmente acompanharemos os dados dos últimos 5 anos sobre o ingresso de novos alunos no EJA comparado aos dois anos seguintes ao projeto. Com a comparação desses dados poderemos obter dois tipos de resultados: o nível dos alunos ingressantes nas escolas que oferecem educação para jovens e adultos e a divulgação da importância da educação continuada.

*Sobre o nível dos alunos ingressantes*, poderemos perceber através da comparação dos dados apresentados por essas escolas próximas aos locais onde o projeto será aplicado o nível de educação que essas pessoas possuem antes e depois do projeto. Uma das formas de observar resultados de forma confiável, provendo uma boa prestação de contas, é avaliando se essas pessoas que estão se matriculando possuem algum nível de educação, caso haja um aumento no número de pessoas alfabetizadas ingressando nessas escolas, então poderemos provar com dados oficiais do governo a relevância do projeto.

*Sobre a divulgação da educação continuada*, através da comparação dos números de alunos ingressantes em cada ano anterior e posterior ao projeto poderemos perceber se houve um aumento significativo dos números de alunos que estariam se matriculando após a aplicação do projeto. Para avaliar esses resultados será necessário observar não só o número de alunos, mas também as condições para ter a certeza de que não houveram problemas socio-econômicos e de ordem divina que impediram essas pessoas ou uma grande parte delas de ingressar numa educação para jovens e adultos.

## 9. Parceiros e instituições envolvidas:

Existem diversos parceiros com programas disponíveis e com editais compatíveis e interessados no combate a erradicação ao analfabetismo, tendo como seus pilares a concretização da ODS 4 sobre educação, 10 sobre redução das desigualdades e 16 sobre paz, justiça e instituições eficazes, dentre eles encontramos atores Estatais, Organizações Não-Governamentais e Órgãos Internacionais.

O principal ator estatal para assistir nesse projeto é o governo britânico através do departamento responsável pela administração da ajuda internacional, o UK Aid. Apesar dessa instituição não atuar com cooperação técnica no Brasil, seria de grande interesse para o órgão estatal assistir nesse projeto piloto de cooperação para experiências futuras em países africanos e asiáticos onde eles possuem diversos programas relacionados a essa agenda sobre educação, redução das desigualdades e justiça social.

Além do governo britânico existem outros atores que tem objetivos contemplados por esse projeto dentre eles duas Organizações Não-Governamentais: a International Literacy Association, organização voltada especialmente para a erradicação do analfabetismo, que provê suporte financeiro no valor de até US\$2.500 (dois mil e quinhentos dólares)<sup>11</sup>. E também a IEEE Foundation, que é especializada em temas de educação, alfabetização e acesso a tecnologia podendo assistir com o valor de até US\$ 100.000 (cem mil dólares)<sup>12</sup>. Ambas as ONGs oferecem apoio a membros somente e por isso contaríamos com o apoio das duas instituições também na articulação do projeto, sem no entanto fugir do princípio educacional

---

<sup>11</sup> Disponível em < <https://www.fundsforngos.org/foundation-funds-for-ngos/international-reading-associations-grants-for-literacy-projects-in-countries-with-developing-economies/> >

<sup>12</sup> Disponível em < <http://www.fundsforngos.org/education-2/ieee-foundation-grants-for-literacy-and-educational-programmes/> >

básico de Paulo Freire.

Das Organizações Internacionais, existem algumas iniciativas da ONU através do PNUD que financia projetos de ONGs diretamente e da UNESCO<sup>13</sup> que possui uma atuação mais indireta em providenciar mecanismos para a formação de um ambiente propício para a alfabetização, e também o Banco Mundial através do Global Partnership for Social Accountability<sup>14</sup> que possuem editais específicos de financiamento para propostas de projetos voltados para resolver questões de educação, incluindo a questão do alfabetismo.

Dentro da iniciativa privada, podemos encontrar o Google que é interessado em fornecer material tecnológico para fazer a iniciação não apenas da alfabetização, mas também da tecnologia. Anualmente a empresa financia diversos projetos de alfabetização, podendo inclusive acrescentar na questão do analfabetismo digital.

## 10. Quadro demonstrativo do orçamento do projeto:

Gastos Gerais				
Item	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Valor Total
4 x Ônibus *	\$20.000,00	-	-	\$ 20.000,00
Combustível de Transporte	\$ 1.830,00	\$ 1.830,00	\$ 1.830,00	\$ 5.490,00
Material de Consumo	\$ 3.750,00	\$ 3.750,00	\$ 3.750,00	\$ 11.250,00
Decoração e Manutenção	\$ 3.750,00	\$ 3.750,00	\$ 3.750,00	\$ 11.250,00
Aluguel de material permanente	\$ 3.750,00	\$ 3.750,00	\$ 3.750,00	\$ 11.250,00
Gastos Imprevistos	\$ 3.750,00	\$ 3.750,00	\$ 3.750,00	\$ 11.250,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>\$</b>			<b>70.490,00</b>

<sup>13</sup> Disponível em: < <https://en.unesco.org/themes/literacy-all%20>

<sup>14</sup> Disponível em < <https://www.thegpsa.org/grants/grant-making-process> >

<b>Gastos com Equipe de Funcionários</b>				
<b>Item</b>	<b>Ano 1</b>	<b>Ano 2</b>	<b>Ano 3</b>	<b>Valor Total</b>
Aluguel de Sede Administrativa	\$ 4.000,00	\$ 4.000,00	\$ 4.000,00	\$ 12.000,00
Equipe - Coordenadores Gerais	\$ 3.000,00	\$ 3.000,00	\$ 3.000,00	\$ 9.000,00
Equipe - Gerente de Projeto	\$ 1.000,00	\$ 1.000,00	\$ 1.000,00	\$ 3.000,00
Equipe - Docentes	\$16.000,00	\$16.000,00	\$16.000,00	\$ 48.000,00
Equipe - Pedagogos	\$ 1.500,00	\$ 1.500,00	\$ 1.500,00	\$ 4.500,00
Material de Consumo	\$ 3.000,00	\$ 3.000,00	\$ 3.000,00	\$ 9.000,00
Material de Avaliação	\$ 3.000,00	\$ 3.000,00	\$ 3.000,00	\$ 9.000,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>\$</b>			<b>94.500,00</b>

<b>Campanha de Publicidade</b>				
<b>Item</b>	<b>Ano 1</b>	<b>Ano 2</b>	<b>Ano 3</b>	<b>Valor Total</b>
Consultoria - Publicitários	\$ 1.000,00	\$ 1.000,00	\$ 1.000,00	\$ 3.000,00
Material de Campanha Publicitária	\$ 1.500,00	\$ 1.500,00	\$ 1.500,00	\$ 4.500,00
Divulgação em Emissoras de TV local	\$ 1.000,00	\$ 1.000,00	\$ 1.000,00	\$ 3.000,00
Divulgação em rádios locais	\$ 700,00	\$ 700,00	\$ 700,00	\$ 2.100,00
Gastos Imprevistos	\$ 1.000,00	\$ 1.000,00	\$ 1.000,00	\$ 3.000,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>\$</b>			<b>15.600,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>\$</b>			<b>180.590,00</b>
<b>Total Solicitado ao PNUD</b>	<b>\$</b>			<b>70.000,00</b>



<b>Total Solicitado ao UK Aid</b>	\$	<b>110.590,00</b>
<b>Total Solicitado</b>	\$	<b>180.590,00</b>

## 11. Referências:

ROSER, Max e ORTIZ-OSPINA, Esteban. Literacy, revisado em 20 de setembro de 2018.

INFANTE, M. Isabel (1994a). Investigación regional sobre analfabetismo funcional. Santiago: UNESCO/OREALC.

DA SILVA, J. Luzia. Alfabetização de Jovens e Adultos: os Desafios e as Possibilidades na Formação de Educadores. Publicado em 11 de julho de 2017.

SILVA, Francisco Canindé da; SAMPAIO, Marisa Narcizo. As 40 horas de Angicos: uma experiência pedagógica de autoria. Imprensa da Universidade de Coimbra. Publicado em 2017.

PELANDRÉ, Nilcea Lemos. Ensinar e Aprender com Paulo Freire: 40 horas, 40 anos depois. Publicado em 2002.

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo Funcional: Referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. Publicado em Educação e Sociedade em dezembro de 1997.